AVEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1971 ★ ANO XVIII ★ N.º 886

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

...e acerca duma Exposição assim nos falou

MESTRE JÚLIO RESENDE

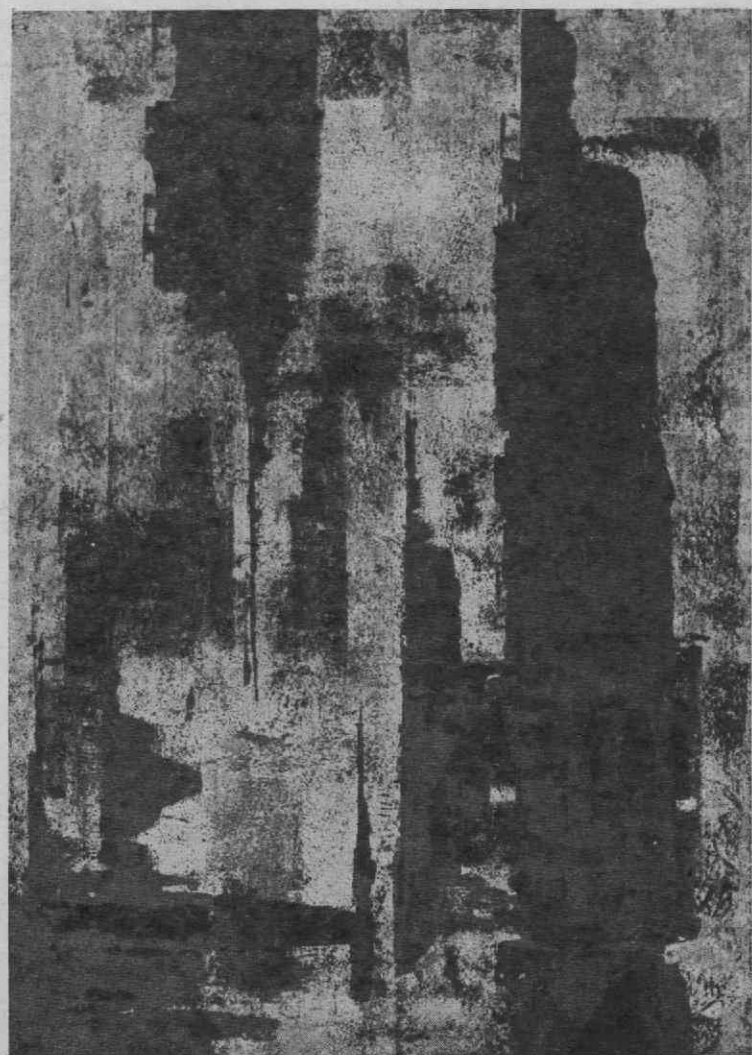
No prefácio do catálogo da I EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE, convidava-se o público a formular abertamente os seus juízos, assim entrando em diálogo com os promotores da iniciativa. Muitíssimo foi ouvido, muito registado — e algum proveito advirá, certamente, dessa mais ampla mesa-redonda que prolongou os limites daquela, muito restrita, em que se empenharam os promotores na selecção dos trabalhos a expor. Entre muitos visitantes autorizados — dos quais se colheu lição e conselho — apareceu no salão nobre do Aveirense Mestre Júlio Resende: um nome que identifica um dos pintores e ceramistas mais representativos e notáveis da actual geração, com firmados créditos que se projectam para além dos limites das nossas fronteiras geográficas — um nome que, há muito, é também aureolado nome na cátedra da Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde tal nome pontifica. Pois Mestre Júlio Resende não se dedignou de responder — directamente, espontâneamente, com límpida transparência — às perguntas que lhe formulámos sobre a I EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE.

— QUAL A SUA OPINIÃO ACERCA DA INICIATIVA AVEIRO/ARTE ?

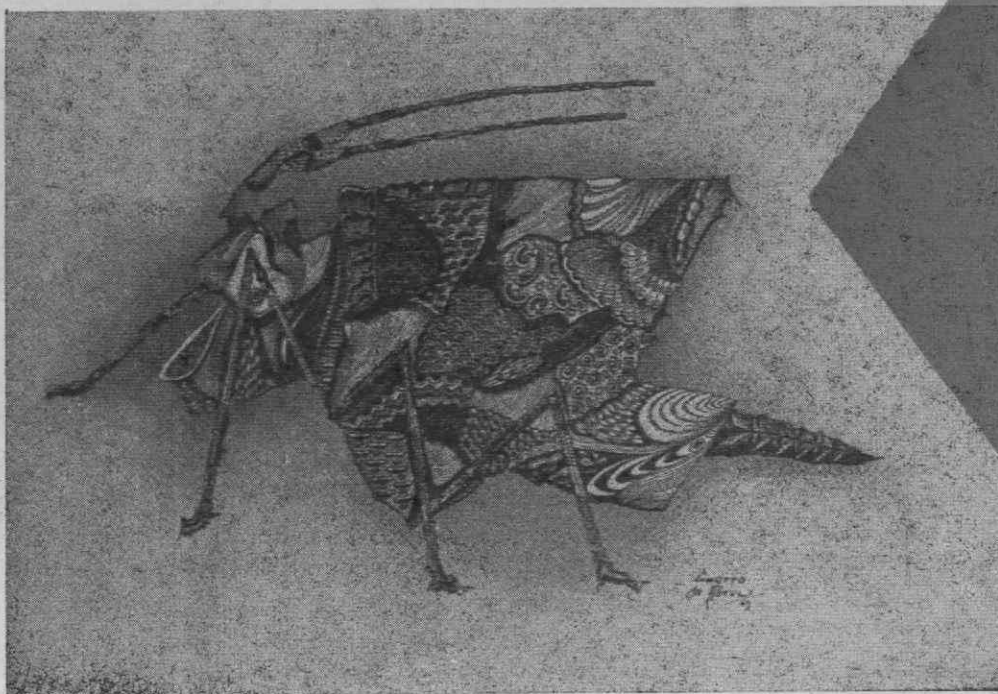
R — Antes de mais, quero afirmar-lhe que ela é reveladora dum facto que contraria uma tendência fatalista que domina os homens duma sociedade tecnicista como aquela em que estamos inevitàvelmente integrados. A reacção impõe-se a cada um de nós — e os aveirenses, cujo timbre é o de dificilmente se acomodarem a situações — aí estão a patentear a sua presença... Felicito-os. No aspecto dos fins a atingir, aí sim, posso formular certas reservas, pois afigura-se-me que uma exposição com estas características não se deveria limitar a uma mostragem, lançando para o ar os problemas — e tão complexos eles são... — mas sim, talvez, pô-los à discussão aberta e geral, nela participando todos, autores e público. De resto, se esta afirmação corresponde a uma crítica, quero esclarecer que ela não quadra exclusivamente a esta exposição, mas de um modo generalizado a todas as exposições colectivas.

— QUE PENSA DA NOSSA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO ?

R — Sem deixar de considerar o não-profissionalismo da maioria, se não da totalidade, dos seus autores, apraz-me salientar que vim encontrar aqui um conjunto bastante apreciável. É evidente que uma selecção ainda mais inflexível tornaria o conjunto doutro nível e de maior dignidade; mas o que terá acontecido em Aveiro, verdade seja dita, acontece com a maioria das exposições. Então, as obras de real valor que se apresentam aqui, certamente que se imporiam de outro modo. Falei de obras de real valor — e elas existem, se não tanto servidas pela melhor e mais evoluída técnica, pelo menos (e isso é muito) — possuidoras duma autenticidade notória.

Continuação na página três

DOIS DOS TRABALHOS EXPOSTOS EM AVEIRO/ARTE

CIDADE — — Monotipia de Cândido Teles

INSECTO — — bico-de-pena de Guerra de Abreu

PANO DE FUNDO

LEMBRANDO

JESUS ZING

1. «Ter ou não ter coragem»

Os filmes que entram nos circuitos comerciais da província são reconhecidamente os de pior qualidade: os piores «Westerns», os policiais de pacotilha e outros que definiríamos como variações em celulóide de «John, o chauffeur russo».

Além disso, quando uma ou outra obra mais cotada consegue ultrapassar as barreiras de Lisboa e do Porto, dizem (será verdade ?) que leva sempre menos tempo a projectar...

Este estado de coisas tem de ser qualificado de degradante (isso mesmo: que degrada, que priva de grau ou dignidade) isto é, enfim, que revela falta de respeito para com o público, do qual vivem, como é óbvio, os exibidores.

Sabemos perfeitamente as «defesas» apresentadas, que são, em síntese, desta meridiana clareza:

Continua na página três

ACONTECEU... *Sim, minha Senhora!*

DR. ARAÚJO E SÁ

Se me voltasse a atrever, como atrevi, a alinhavar uma «*Charge* superficial» às *Empregadas Domésticas* voltaria a escrever o que escrevi, sem mudar um ponto ou uma vírgula...! Que Carolina Homem Christo me perdoe a teimosia, a mim — que nem teimoso sou — agradecido e honrado pelo seu artigo «Não, Doutor!» que me fez saber que lê as minhas «crónicas leves e pitorescas» com «interesse».

Impossível, todavia, me parece poder-se acreditar que «Desta vez *Aconteceu* errado»..., salvo se o «Não, Doutor!» errado estiver também! É que ambos, afinal, reconhecemos a importância das empregadas domésticas «terem mudado por dentro, moral e psicològicamente, e serem más, péssimas profissionais na generalidade, muitas vezes desonestas e pouco dedicadas a quem as trata com amizade e familiarmente». Carolina Homem Christo o afirma, sem que me passe pela cabeça a ideia de apelidar de «desumana» a contundência das suas afirmações, tamanha a autenticidade do que não receou escrever. E mais escreveria, certamente, se não se continuasse a sentir apoquentada pela nevrite pertinaz que nos tem privado do prazer de saborear os seus escritos...

A ser assim — e quem o poderá contestar ? — entre mim e Carolina Homem Christo apenas poderá existir — se é que existe — uma diferença de grau na aceitação dos «carrapitos, saias rodadas, curtas ou compridas», tudo afinal e apenas resultado de diferenças de sexos, idades não iguais, temperamentos divergentes talvez, gostos que se não harmonizam porventura.

Mas porque ambos concordamos em que carrapitos e saias nada mais são do que «modas», mùtuamente poderemos acrescentar que as mesmas se não discutem...

Interessamo-nos «pelos outros», eis o que importa. E curiosa me parece a coincidência rara e providencial do artigo «Não, Doutor!» ter emparceirado com «Nós e os outros!» (que eu quis deixar ao *Litoral*, como abraço de despedida, nas vésperas de partir para esta África quente onde me encontro) vindo ambos, de mãos dadas como namorados, para a rua no mesmo jornal: um — o seu — implorando «protecção», «horários de trabalho», «assistência na doença e na velhice», «reconhecimento de di-

Continua na página três

FALANDO de BOMBEIROS

E. MORAES SARMENTO

Glosando o tema daquela rubrica, J. ACÚRCIO, no seu último artigo, voltou, novamente, a abordar o sempre instante e inesgotável problema do Voluntariado.

Antes de o lermos, amigo comum, também enredado nos mesmos meandros, alertou-nos para as referências pessoais nele contidas, obrigando-nos, instantâneamente, a sobrecarregar o sobrolho.

A destempo aqui, mas oportunas na altura, pessoal e directamente, fizeramos as devidas rectificações por tão profusa como injusta exaltação, que só a benevolência justifica, rejeitando o pretexto de que não carecia.

Ao denunciarmos tão infundado preâmbulo, para motivação de tão do seu douto saber, o grande e dinâmico impulsionador do grupo de «O 9 Magníficos» do Congresso/70 (feliz e humorìsticamente assim cognominados os obreiros do inolvidável acontecimento, em momento difícil dos seus trabalhos) obri-

Continua na página três

«NO LIMIAR DO SÉCULO II DO VOLUNTARIADO»

FERVA A ÁGUA!

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte previdente comunicado:

Dá-se a conhecer à população da cidade que a água de abastecimento, embora boa na origem, está sujeita a possíveis inquinações no seu trajecto de distribuição, em algumas zonas da periferia. Nestas circunstâncias e enquanto não entra em funcionamento, dentro em breve, a estação de tratamento pelo cloro, já adjudicada pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, aconselha-se a sua fervura antes de ser bebida.

Aveiro, 16 de Novembro de 1971

O DELEGADO DE SAÚDE
Domingos Ferreira Afonso e Cunha

Falando de Bombeiros

Continuação da primeira página

gou-nos a tomar de novo as colunas do Litoral, sempre gentilmente disponíveis à explanação desta temática, para tecermos algumas considerações sobre o que, irònicamente, antes julgamos ser a entrada «No limiar do Século II» de um novo tipo de Voluntariado

Desde já, porém, admitimos as discordâncias ao nosso discernir se a incredibilidade do nosso expor impressionar os devotos dum princípio cujo estrebuchar se aproxima ràpidamente do seu fim.

Presentemente, e ainda bem a nível nacional, mas de âmbito restritíssimo, se nota uma consciencialização dirigente nas Associações Humanitárias de Bombeiros, que não basta, em nosso modesto entender, para suster à ruína inevitável de uma causa há tanto ultrapassada.

Pelo pouco que sabemos, que é nada, do todo que há, que é muito, é francamente desolador o baixíssimo nível do nosso Voluntariado, quer em capacidade humana, quer em conhecimentos técnicos bastantes que torne suficiente e eficaz a manutenção de um serviço de sinistralidade e de socorrismo que possa corresponder às exigências actuais.

E são tão evidentes as suas razões que, alienar-nos dessas realidades, é tornar-nos coniventes numa desgraça que a todos atinge se não quisermos atentar nas medidas drásticas màis convenientes que há toda uma necessidade de se tomarem.

Muitas das decisões finais do último Congresso demonstraram claramente as suas causas e desenharam as primeiras directrizes com rumo ao futuro de um novo Voluntariado.

Outras e autorizadas boas vontades se têm manifestado nesse sentido, aflorando-nos à mente, por isso, as valiosas palestras de que são autores os doutos Dr. Lúcio Lemos — «Prevenção e Luta Contra o Fogo nos Estabelecimentos Industriais» — e Eng.º Lourenço Antunes — «No Limiar do Século II do Voluntariado» —, a primeira das quais, por feliz iniciativa dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, teve divulgação nacional a nível de Corporações, e o que igualmente desejamos aconteça à segunda, e que são o que de mais revelador e melhor (pior) nos pode ser ditado para a alertação do problema.

Abstrair-nos destas verdades é consentirmos engrossar a legião dos líricos que ainda sonham com as lindas prosas de exaltação à abnegação e doação dum Voluntariado que pertence há muito a um passado distante, cujos condicionalismos propiciaram muitos peitos medalharem-se, quantas vezes — sabe-se lá — por incauta ignorância e flagrante negligência e a que a divina Providência obstou de serem vítimas para antes os transformar em heróis.

Hoje, a complexa técnica do fogo e do socorrismo não podem coadunar-se com a actual panorâmica. Não basta sòmente apetrechar as Corporações de Bombeiros com equipamento altamente eficiente, moderno, dentro dos mais exigentes requisitos de uma técnica constantemente em evolução, se não tivermos o correspondente equipamento humano que o domine cabalmente.

E só por este pressuposto se revela tudo o mais de uma esquematização, que implica, naturalmente, toda uma reestrutura de base, e de fim, que estamos muito aquém de poder satisfazer.

Longe de menosprezar o valor e o contributo generoso, sacrificado, de doação tantas vezes total, de muitos Comandos, não podemos nem devemos pactuar com situações incompatíveis com os altos interesses das Associações, às quais muitas vezes se apegam vitaliciamente, se queremos desafectar e defender o bem comum.

Sem comandos que possam corresponder às necessidades e perfeitamente habilitados a assumirem as inerentes e ingratas responsabilidades de toda uma grande e exigentíssima missão de bem cumprir, não se pode aspirar mais dos simples e voluntariosos Bombeiros de Portugal.

Enquanto que para o seu recrutamento, cada vez mais difícil, se ache suficiente o modestíssimo exame prescrito há mais de vinte anos (!), mesmo dispondo de proficientes Comandos, o Voluntariado continuará sendo visto e apreciado com a modéstia paupérrima que nada o impõe nem prestigia.

E será certo que a estrada nunca servirá de campa e nem labareda alguma jamais ficará por extinguir-se. Mas quantas vidas se salvavam e quanta desgraça evitada e valor havia de riscar-se do passivo do património nacional se o Voluntariado desfrutasse de outra protecção e atenção, que a vontade só duma minoria de dedicações não chegam para resolver tão instante problema ?

Será pertinência de nossa parte abusar da facilidade aqui consentida se, para escalpelizar pormenorizadamente o assunto, houvermos de voltar a roubar ainda mais espaço a estas colunas.

Mas não se nos beliscará a consciência de, voluntàriamente, alimentarmos uma causa em que não cremos.

E. MORAES SARMENTO

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

reitos»; o outro — o meu — mendigando uma reflexão que «seria pôr a claro, desmascarar, levantar o véu, exigir justiça, desmoronar de potentados, quebrar pedestais», tudo afinal na linha do *Aconteceu*, modesta tribuna donde venho defendendo os desprotegidos e os espezinhados.

Oxalá Carolina Homem Christo se engane quando teme, como eu temi, que o «Carmo e a Trindade» desabem sobre si, injustamente.

Mesmo com um «Aconteceu errado» acredite que seria eu o primeiro a estender-lhe a mão para não «ficar em maus lençóis».

«Sim, Doutor!» seria certamente o começar de mais um escrito seu...

E o *«Não, Doutor!»*, esse, ficaria no passado, num cimentar de uma amizade encontrada nos jornais...

ARAÚJO E SÁ

PANO DE FUNDO

Continuação da primeira página

«damos às pessoas aquilo de que as pessoas gostam».

A pensarmos todos assim, estaríamos ainda na Idade da Pedra, caros senhores responsáveis. O que falta é um pouco de coragem para correr pequenos riscos, mesmo de vez em quando, introduzindo no circuito habitual uma obra de qualidade e acompanhando-a dos necessários esclarecimentos (através de um programa, por exemplo).

A prosseguir nesta orientação, o cinema, mau grado seu, será um importante factor da macrocefalia (também) cultural do país: uma cabeça demasiado grande para um corpo assustadoramente raquítico. Estas palavras escritas no *Cena 7*, de *A Capital* do dia 2 do mês transacto, assentam perfeitamente em Aveiro e nos seus cinemas. Continua-se a viver de Drs. Jivagos e quejandos e, qualidade, só me recordo de *Alphaville*, de Jean Luc Godard. É muito pouco. Não é nada, para se ser objectivo. Assim não. Decididamente: NÃO.

2. Lembrando

Se por acaso o leitor vier até Lisboa, tem pelo menos nove filmes que não deve perder:

— *Um Castelo na Suécia*, de Roger Vadim;
— *O Inimigo Público*, de Woody Allen;
— *A Filha de Ryan*, de David Lean;
— *A Vergonha*, de Ingmar Bergman;
— *Morte em Veneza*, de Visconti;
— *Ivan, o Terrível*, de Sergei Eisenstein;
— *O Gato*, de Granier Deferec;
— *O Joelho de Claire*, de Eric Rohmer;
— *O Círculo Vermelho*, de Jean Pierre Melville.

No Porto tem filmes a não perder, como por exemplo: *Pedro, o Louco*, de Jean Luc Godard; *Soldado Azul — Trágica Vitória*, de Ralph Nelson; *Menino Selvagem* e *Domicílio Conjugal*, de François Truffaut; *Heróis por conta própria*, de Brian G. Hutton. Ao leitor de Aveiro, estes são filmes a não perder. Isto, se juntarmos por exemplo:

— *A Paixão*, de Ingmar Bergman;
— *O Carniceiro*, de Claude Chabrol;
— *Os Abutres têm fome*, de Donald Siegel;
— *A Carta do Kremlin*, de John Huston;
— *Coisas da Vida*, de Claud Sautet;
— *O Estranho Caso do Inspector Marx*, de C. Sautet;
— *E Deus... Criou a Mulher*, de Roger Vadim;
— *O Morto... era outro*, de Jerry Lewis;
— *Monte Walsh*, de William Fraker;
— *Uma Mulher Meiga*, de Robert Bresson;
— *O Vale do Fugitivo*, de Abraham Polansky;
— *Os Amores de uma Loura*, de Milos Forman;
— *América, América...* para onde vais ?, de Haskell Wexler;
— *O Falso Profeta*, de Richard Brooks;
— *O Cerco*, de António Cunha Teles;
— *Patton*, de Franklin Schaffner;
— *O Patife*, de Claude Lelouch;
— *A Real Caçada do Sol*, de Irvin Lerner;
— *O Dossier Anderson*, de Sidnev Lunot;
— *A Canção de Lisboa*, de Cottinelli Telmo.

Este é apenas um pequeno apanhado de filmes que vale a pena ver. Se a Aveiro for metade desta lista, ainda este ano dê-se por satisfeito, o que me parece não suceder. Em teatro, pode ver, no Porto, a revista de José Viana e Aníbal Nazaré, *Pimenta na Língua*; e, em Lisboa, por ora, não se ponha com disposição de ir ao teatro. O que havia de valer a pena era, em Cascais, *Ivone, Princesa de Borgonha*, de Witold Gombrowicz, mas Carlos Avilez, após quatro meses, vai de abalada até ao estrangeiro. Portanto...

3. Para ler

«Notícias da Amadora» tem publicado várias reportagens de problemas que afectam o distrito. Salientamos a reportagem de António Amaral: *O arroz em crise no rio Cértima*, e, do mesmo autor, *Espinhel: o choupo substitui milho*; além de: *Odemira: quais as vantagens do regadio ?* e *Aproveitamento hidro-agrícola do rio Vouga e afluentes*. Salientemos também o depoimento do economista Carlos Carvalhas, no referido orgão semanal, sobre o *Plano de Fomento para a região de Viseu*, com implicações no distrito de Aveiro. Os referidos números do «Notícias da Amadora» são de 18/9/71 e de 2/10. É essencial esta leitura, principalmente para aqueles que se apelidam de bairristas, como se o bairrismo fosse algo de transcendente e importante, sendo senão uma forma clarividente de impotência. Bairrismo igual a marialvismo. Nisto somos fartos. Quantidade não é sinónimo de qualidade.

JESUS ZING

NOTAS: 1. «Notícias da Amadora», «Comércio do Funchal», «Jornal do Fundão», «Voz Portucalense» e «Jornal do Centro», são órgãos da chamada imprensa regional, que se devem ler, pela sua firmeza e determinação em fugir à habitual folha de couve. Algo de útil que se faz. Sinal de que «nem tudo está podre no Reino da Dinamarca».

2. Dos filmes acima referidos, tivemos conhecimento de que Coisas da Vida, *de Claude Sautet.* A Filha de Ryan, *de David Lean foram a Aveiro. Além do clássico de Charles Chaplin, o inesquecível «Charlot»,* O Circo. *Um filme americano que data de 1927. No entanto, continua a não ser nada. O panorama é o mesmo. As pessoas continuam com fome. Será preciso que se grite ?*

Cascais / Outubro / 1971

Depoimento de JÚLIO RESENDE

Continuação da primeira página

De salientar que muitos trabalhos denotam um sentimento afectivo que em dois ou três casos chega mesmo a ser tocante.

Não pretendendo citar nomes, estou firmemente persuadido de que, alguns que fixei, poderão amanhã surgir destacados na panorâmica das artes, assim não lhes faltem incentivos como, por exemplo, a presente realização Aveiro/Arte.

— COMO O SABEMOS TAMBÉM UM ARTISTA COM NOME BEM CREDITADO NA CERAMICA NACIONAL, GOSTARIAMOS DE CONHECER A SUA AUTORIZADA IMPRESSAO SOBRE AS CERAMICAS EXPOSTAS.

R — Faltaria à verdade se dissesse ter ficado surpreendido com o nível técnico das cerâmicas apresentadas : de ceramistas aveirenses outra coisa não seria de aguardar. Reticências, só quanto à selecção dos próprios autores. Nos conjuntos, é manifesta a falta de lógica estilística, o que, consequentemente, redunda numa falta de unidade. Será isto resultado dum certo desfasamento entre o nível técnico atingido e o estado de cultura estética ?

— O PROBLEMA DO AMADORISMO E DO PROFISSIONALISMO...

R — ...o fenómeno da criação é independente das condicionantes postas por esse aspecto da questão. Isso, de resto, é o que importa. Os tantíssimos exemplos que me ocorrem, e que poderia apontar, se necessário, corroboram altamente esta afirmação. Se o termo «amador» anda desgraçadamente confundido com «amadorismo», isso deve-se sobretudo a razões que conhecemos de sobejo, resultado tantas vezes de manifestações de puro diletantismo aliadas a uma confrangedora ausência do mais elementar sentido de responsabilidade. Convirá estar atento a tais confusões...

— E... QUANTO À MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO ?

R — Conhecedor, por experiência, das dificuldades de que se reveste a montagem duma exposição colectiva, eu considero muito satisfatória a solução adoptada, quanto à ordenação dos expositores, muito dinâmica, por permitir inclusivamente, uma eficiente circulação, quanto ao ritmo encontrado na colocação das obras, considerando os necessários espaços livres, enfim, tudo ou quase tudo certo. Digo quase tudo, pois uma ou outra deficiência foi certamente derivada de carências irremovíveis. Posso dizer que não considero isto um milagre, porque conheço a têmpera das pessoas responsáveis pela realização... Estão elas de parabéns, como o está Aveiro e os seus artistas.

A CIDADE

«MÚSICA VELHA»

A *Banda Amizade* — mais conhecida por «Música Velha» — perfaz, na próxima segunda-feira, dia 22, 137 anos de existência, gloriosa existência de que são aval os seus honrados e dignificantes pergaminhos.

Amanhã, domingo, depois do hastear da bandeira na sede, será celebrada missa de sufrágio na igreja da Misericórdia, às 9.45, seguida de piedosa romagem aos cemitérios citadinos.

«MISS MUNDO» VISITARÁ O DISTRITO DE AVEIRO

No próximo dia 4 de Dezembro, estará de visita a algumas terras do nosso Distrito — nomeadamente a S. João da Madeira, terra da naturalidade dos seus avós paternos — a brasileira Lúcia Tavares Peterlle, recentemente eleita «Miss Mundo».

CONSELHO MUNICIPAL

Os Presidentes eleitos para as Juntas de Freguesia que vão servir no próximo quadriénio de 1972-75, foram convocados pelo Município para uma reunião a realizar nos Paços do Concelho, na próxima segunda-feira, 22, a fim de elegerem os seus quatro representantes ao Conselho Municipal durante o referido período de quatro anos.

I CADERNO DE POESIA DO CETA

Acaba de ser publicado e posto à venda o anunciado I CADERNO DE POESIA DO C. E. T. A., que poderá ser adquirido em qualquer livraria citadina ao preço de 10$00 cada exemplar ou, ainda, na sede daquela colectividade.

«MONUMENTO AO AVEIRENSE»

Pela Delegação do Centro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi solicitada à Câmara Municipal de Aveiro a indicação do local mais aconselhável para ser implantado o «Monumento ao Aveirense».

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Realiza-se no próximo sábado, 27, pelas 16.30 horas, no Teatro Aveirense, a cerimónia pública de transmissão de poderes da presidência da Comissão Distrital de Aveiro da ANP, que passam do sr. Dr. Manuel José Homem de Mello para o sr. Dr. Fernando de Oliveira.

Ao acto, que terá a presença de todos os membros que integram, nos seus vários níveis, aquela Associação cívica, presidirá o sr. Dr. Manuel Cotta Dias, na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva.

ACIDENTE DE MOTORIZADA

Em consequência duma queda, quando seguia de motorizada, nos subúrbios desta cidade, José Manuel Nunes Matos, de 18 anos, de Salreu, teve que ser conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado, com traumatismo craniano e diversas contusões.

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE»

Hoje, sábado, 20, às 21.30 horas, e amanhã, domingo, às 16 e às 21.45 horas, o *Teatro Aveirense* leva à cena a comédia de Jean de Létraz «Uma cama para toda a gente» — um espectáculo de Vasco Morgado ,em que colaboram, entre outros, os artistas Camilo de Oliveira, Milú, Irene Isidro, Linda Silva, Fernanda Franco, Armando Cortez e Canto e Castro.

FALECERAM:

● No último sábado, 13, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Soares Correia, mãe da sr.ª D. Maria da Soledade Correia Tavares Sobreiro, casada com o sr. Telmo Marques Sobreiro.

A saudosa senhora, que contava apenas 58 anos de idade, era dotada de exemplares virtudes e qualidades.

Foi a enterrar, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, no Cemitério de Salreu.

● Na manhã do dia 14, faleceu, com 77 anos de idade, a sr.ª D. Maria Carolina Perdigão, que deixa viúvo o sr. Hilário Nunes Perdigão e era mãe da sr.ª D. Maria Alice Perdigão Urbano, casada com o sr. Damásio Tavares Urbano, e dos srs. Eduardo e Manuel Perdigão, ausentes nos Estados Unidos.

A sr.ª D. Carolina Perdigão, pessoa geralmente respeitada por suas virtudes e qualidades, foi a enterrar no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no Cemitério Central desta cidade.

● Também no último domingo, faleceu nesta cidade o sr. António Henriques da Cunha, casado com a sr.ª D. Filomena dos Reis Peixinho. Contava 61 anos de idade.

O sr. António Cunha, pessoa muito respeitada por seus dotes pessoais e profissionais, era pai da sr.ª D. Maria Vitória Peixinho da Cunha Mariano, sogra do sr. Eduardo António Mariano e cunhado da sr.ª D. Rosa dos Reis Peixinho .

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● Na última segunda-feira, 15, faleceu, com 88 anos de idade, a sr.ª D. Matilde Teresa de Almeida, mãe da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Almeida e avó das sr.ªˢ D. Maria Rosa de Almeida Madaíl Veiga e D. Maria Lucília de Almeida Madaíl Lopes Lobo.

A saudosa extinta era justificadamente estimada e respeitada por quantos a conheciam.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de S. Gonçalo, para o Cemitério Central.

cartões de visita

NASCIMENTO

No dia 30 do mês transacto, nasceu, na Clínica de Santa Joana, nesta cidade, o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Graça Maria Salgueiro dos Santos e do sr. Joaquim José Marques dos Santos.

À menina será dado o nome de Paula Alexandra.

NOVOS ENGENHEIROS

Concluiram recentemente as suas formaturas, nos cursos que indicamos a seguir, os aveirenses

● *ALVARO RAMALHO DE MELO ALBINO, filho do sr. Alvaro Pereira de Melo Albino e da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho — em Engenharia Electrotécnica, na Universidade do Porto;*

● *ANTÓNIO MANUEL ANDIAS PAULA, filho do sr. Leonel Rodrigues da Paula e da sr.ª D. Aurora Andias Pascoal — em Engenharia Químico-Industrial, no Instituto Superior Técnico de Lisboa; e*

● *MANUEL ALMEIDA MACEDO DA CUNHA, filho do sr. João Macedo da Cunha e da sr.ª D. Rosalina Rodrigues de Almeida — em Engenharia Mecânica de Máquinas e Caldeiras, no Porto.*

Aos novos licenciados, a quem desejamos as felicidades a que têm jus, as felicitações do *Litoral*.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO
AVISO

De acordo com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo, convoco o Conselho, do Distrito para a sessão ordinária a realizar na Sala das Sessões desta Junta Distrital, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

– Discussão e votação do plano anual de actividade e das bases do orçamento.

Aveiro, 17 de Novembro de 1971.

O Presidente da Junta,
Fernando de Oliveira

Mini[...]ia
Secretaria [...] Indústria
Di[...]os

Eu, [...]QUITA, Engenh[...] Delegação da [...]ral dos Combus[...]ber que a Empr[...] de Chapelaria, [...]e obter licença [...]stalação de arm[...] thick- -fuel-oil[...]acidade aproxim[...]o litros, sita na [...] Júnior, n.º 501, [...]oncelho de S. J[...]ra, distrito de [...]

E c[...]a instalação se[...]da pelas disposiç[...]o número 29 03[...]tubro de 1938, q[...]ta a importaçã[...]m e tratamento[...]s petróleos br[...]erivados e resíd[...] Decreto número [...]de Maio de 1947 [...]o Regulamento[...]a daquelas inst[...]s inconvenient[...]e incêndio, ex[...]mes, são por iss[...]rmidade com as[...]o citado Decreto[...]34, convidadas [...]singulares ou [...]apresentar, por[...]o do prazo de 2[...]s da data da publ[...]edital, as suas r[...]ontra a concess[...] requerida e e[...]espectivo process[...]elegação, sita na [...] Alfredo de Mag[...], 3.º, D.º, no Por[...]

Por[...]mbro de 1971.
O Engen[...] Delegação,
[...]a

CONSTITUIÇÃO DAS NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

No salão nobre da Câmara Municipal, e sob a presidência do Presidente do Município, realizou-se a cerimónia de verificação de poderes dos membros eleitos para as Juntas de Freguesia do concelho de Aveiro, procedendo-se, igualmente, à eleição, entre os escolhidos, para os cargos a desempenhar.

Nas freguesias citadinas, as Juntas ficaram assim constituídas: GLÓRIA — *Presidente*, Domingos José Barreto Cerqueira; *Secretário*, Rui de Sousa Torres Vilas; *Tesoureiro*, António Maria Vieira Gamelas. VERA-CRUZ — *Presidente*, João da Graça Paula; *Secretário*, Abel Santiago; *Tesoureiro*, Álvaro de Melo Albino. ESGUEIRA — *Presidente*, António Rodrigues de Oliveira; *Secretário*, João Rodrigues de Matos; *Tesoureiro*, Damião Cosme de Oliveira e Cunha.

PRÉMIOS ESCOLARES

No próximo dia 27, pelas 15 horas, com a presença do Chefe do Distrito, realizar-se-á, no salão nobre da Junta Distrital, uma cerimónia em que serão entregues 32 prémios do valor de mil escudos cada a igual número de alunos que melhor se classificaram nas dezasseis escolas do Ciclo Preparatório do Distrito de Aveiro.

BISPO DE AVEIRO

Na manhã da última segunda-feira, 15, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi submetido, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a uma intervenção cirúrgica, que correu por forma francamente satisfatória.

Ao ilustre enfermo deseja o *Litoral* pronto e completo restabelecimento.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Por gentileza da Direcção do Sport Clube Beira-Mar e da Gerência das Fábricas Alba, vai realizar-se, na tarde do dia 8 de Dezembro, em Albergaria-a-Velha, um desafio de futebol entre as equipas do Alba e do Beira-Mar, revertendo a receita do espectáculo para a obra social das delegações de Aveiro e de Albergaria do Movimento Nacional Feminino

CARBATY EXPÕE EM ESPANHA

Amanhã, domingo, será inaugurada em Vigo uma exposição de trabalhos do apreciado ceramista aveirense Carbaty, que se manterá patente ao público até ao dia 30 do corrente.

Ao acto, que se realizará na Sala de Arte da Caja de Ahorros Municipal de Vigo, estarão presentes diversas autoridades locais e representantes da Imprensa e da Rádio do país vizinho.

URBANIZAÇÃO DA ZONA DE SANTIAGO

A Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento de que foi aprovado, por despacho do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o «Plano Parcial de Urbanização da Zona de Santiago», deliberou, por proposta da Presidência, manifestar-lhe, bem como ao Presidente do Fundo de Fomento da Habitação, o mais vivo agradecimento por tão significativa decisão que virá permitir, a curto prazo, solucionar muitos dos problemas habitacionais citadinos.

QUARTEL DA G. N. R. EM CACIA

Por portaria recentemente publicada, foi concedido ao Município aveirense um subsídio de 40 000$00, como reforço da comparticipação anteriormente concedida, com destino à construção do «Quartel da G. N. R.», em Cacia.

SORTEIO DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Foi adiado para 31 de Dezembro próximo o sorteio referente às rifas adquiridas na tômbola da Paróquia da Vera-Cruz que, durante o último Verão, esteve em funcionamento no Rossio, e cujo rendimento reverterá em benefício do novo Centro Paroquial, em fase adiantada de construção.

DA PESCA DO BACALHAU

● Com um carregamento de 12 mil quintais de bacalhau em sal e 130 taneladas de congelado, entrou a barra o arrastão «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, que era comandado pelo Capitão sr. José Rocha.

● A fim de aparelharem para nova safra nos mares da Gronelândia e da Terra Nova, saíram já, com destino a Lisboa, os arrastões da frota bacalhoeira aveirense «Inácio Cunha» e «Senhora do Mar».

Xadrez de Notícias

manhã, pelos representantes da Imprensa, a convite dos dirigentes daquela colectividade da vila-jardim.

Chegou a Aveiro no domingo, ao começo da tarde, o futebolista luso-brasileiro Sebastião Marques Carneiro, conhecido por Baxa, que passará a alinhar no Beira-Mar. Nascido em 18 de Outubro de 1944 (dia do aniversário de Pélé...) no Recife, Baxa jogou no Recife e no Corinthians, de S. Paulo, onde, em 1967, foi colega de Flávio, agora ao serviço do F C. do Porto.

FUTEBOL

Beira-Mar — Benfica

no centro do relvado lança em profundidade para Almeida e este bate em corrida Artur e interna-se perigosamente na área; é derrubado pelo mesmo Artur, à margem das leis — «penalty» que, mais uma vez, o árbitro ignora.

72 m. — 2-0 — Nèlinho desce velozmente pela direita e converge para a meia-lua, onde entrega a bola a ADÊ, que, com um «tiro» faz novo golo para o Beira-Mar, um golo de extraordinário efeito.

79 m. — 2-1 — A defesa beiramarense cede canto, apontado, na direita, por Vítor Martins. A bola é enviado sobre a baliza, saltam vários jogadores e SARMENTO, de cabeça, remata com êxito, tendo o esférico tocado ainda num poste, antes de entrar na baliza.

80 m. — 3-1 — Num lance idêntico a outros já realizados, Colorado lança a bola para ALMEIDA, que, adiantando-se a Artur, entra na grande área e remata rasteiro, cruzado, ao canto esquerdo da baliza de Fidalgo, sem hipótese para este.

COMENTARIO

Esta partida, deveras aliciante, colocou frente-a-frente duas equipas com maneiras de actuar bem diferentes — a do Benfica, a praticar um futebol todo em técnica, com o seu jogo desenhado a meio-campo, mas sem homens para o remate, que concretizassem esse trabalho; e a do Beira-Mar, com um futebol rectilíneo, olhos postos na baliza, com um meio-campo inferior (até em número...) ao dos encarnados, diga-se, mas com uns dianteiros sobremaneira activos e realizadores.

Se atendermos a que esta «reserva» do Benifca, recheada de seis elementos que, em qualquer momento, estão à altura de ingressar na equipa de honra, podemos aceitar a vitória beiramarense como um indício de subida de forma crescente dos auri-negros, uma promessa do muito que a equipa pode vir a fazer, não nos parecendo que seja aquela turma de «refugo» a que muito boa gente se referiu, por escrito, mas sim um conjunto recheado de bons jogadores e igual a muitos outros que disputam o campeonato maior do nosso futebol.

No Benfica, distinguimos Artur, Toni, Alves e Vítor Martins; e, no Beira-Mar, Jerónimo, Marques, Soares, Colorado e Almeida — além de Adé, que realizou excelente exibição (a que não faltaram os golos, sempre tão necessários) e foi distinguido com aplausos bem merecidos.

Sobre o trabalho do Sr. Fernando Oliveira, apenas devemos dizer que o nome e as camisolas do Benfica o devem ter aturdido de tal modo, que o árbitro se esqueceu do que é um «penalty», em dois momentos, isto para além da falta de punição para muitas e muitas faltas dos benfiquistas sobre os beiramarenses. Muito má a arbitragem do Sr. Fernando Oliveira, cujos auxiliares se limitaram a seguir-lhe as passadas .

Findo o desafio, o «capitão» beiramarense, Marques, subiu à tribuna, recebendo a Taça Publimagem — que lhe foi entregue, entre aplausos, pelo Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Artur Alves Moreira.

ALFREDO VAZ PINTO

Desportos

Continuações

Campeonatos de Aveiro

RESERVAS — 3.ª jornada

Jogo	Resultado
ARRIFANENSE — BEIRA-MAR	2-2
RECREIO — OLIVEIRENSE	3-1
GAFANHA — CESARENSE	2-2
ANADIA — ALBA	5-3

JUNIORES — 7.ª jornada

Zona A

Jogo	Resultado
OVARENSE — ESPINHO	0-3
ESMORIZ — LUSITANIA	2-2
LAMAS — P. DE BRANDÃO	1-1
FEIRENSE — CORTEGAÇA	1-0

Zona B

Jogo	Resultado
ARRIFANENSE — CESARENSE	1-1
BUSTELO — CUCUJÃES	1-1
SANJOANENSE — S. ROQUE	5-3
AVANCA — VALECAMBRENSE	4-0

Zona C

Jogo	Resultado
ALBA — VALONGUENSE	0-0
OLIVEIRENSE — RECREIO	3-0
BEIRA-MAR — GAFANHA	2-2

Zona D

Jogo	Resultado
PAMPILHOSA — ANADIA	0-0
POUTENA — LUSO	1-3
FOGUEIRA — FERMENTELOS	5-0

JUVENIS — 5.ª jornada

Zona A

Jogo	Resultado
AROUCA — LAMAS	0-8
FEIRENSE — SANJOANENSE	1-0
ESPINHO — OVARENSE	2-1
ARRIFANENSE — S. ROQUE	0-3

Zona B

Jogo	Resultado
ALBA — ANADIA	2-4
BEIRA-MAR — BUSTELO	3-0
MEALHADA — OLIVEIRENSE	1-1
RECREIO — GAFANHA	3-1
AVANCA — ESTARREJA	0-0

Saber Nadar

gem seria, se os cálculos não estão errados, superior a 1 000$00 !!!

Entretanto, lemos em «A Capital», de 6 do corrente:

«Algo de anormal está a verificar-se em relação às piscinas municipais, ao que parece, devido a exploração deficiente. De facto, é evidente o abandono a que está votado o magnífico Parque Engenheiro Arantes e Oliveira, obra que custou cerca de 12 mil contos. As piscinas, que são cinco, incluindo uma de inverno, convenientemente aquecida, pouco de positivo têm proporcionado à população eborense, nomeadamente no que se refere à preparação física da juventude através do mais elementar desporto — a natação. Não faz sentido que, por deficiências de normas ou quaisquer outros motivos, se desperdicem excelentes meios que acabam por negar o cumprimento da missão para que foram criados. Enquanto as piscinas de Évora funcionarem apenas com objectivos essencialmente comerciais e para mostrar aos turistas, não só está a ser atraiçoada a sua finalidade como se nega, pura e simplesmente, a valorização dos jovens alentejanos, acabando por se perder uma obra que devia estar ao serviço da população. Consideramos que todo o empreendimento se torna inútil, quando não é posto ao serviço da valorização humana. /.../

/.../ Em conclusão, apenas uma pergunta: Para que servem as piscinas de Évora que custaram ao Estado quase 12 mil contos ?»

Que dizem a isto os nossos leitores ?

É ou não assunto que exige muita reflexão ? É ou não caso para aconselharmos a maior prudência ?

A questão das piscinas aveirenses está longe de ficar esgotada (quem nos dera que ficasse), razão por que a ela voltaremos, com certeza, oportunamente.

LÚCIO LEMOS

Postais de Luanda

Cabouqueiros do basquetebol, neles podemos incluir José Valente,, que foi do Esgueira, Sporting e Benfica e que, como já dissemos em crónicas anteriores, também se encontrava em Luanda.

Mas um nome queremos destacar hoje. Um nome que é, talvez, o maior de todos em dedicação, trabalho, sofrimento (que isto de treinar e dirigir equipas de basquetebol é muito mais difícil do que se pensa)... Esse homem é José Nogueira. Não sabemos, nem isso vem para o caso, das razões que motivaram o seu abandono do Clube dos Galitos. Sabemos, apenas, que ele continua a ser um homem do basquetebol e que ao trabalhar para uma colectividade, como o Sangalhos Desporto Clube, terá seguido um caminho que o seu coração de «velho» galito compreenderá, pois o clube bairradino é, do mesmo modo, um baluarte de basquetebol, que o José Nogueira prestigiou desde sempre, como atleta, dirigente e treinador de reais e inegáveis méritos.

JOAQUIM DUARTE

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

28 de Novembro de 1971

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Tomar — Boavista	1
2	Tirsense — Atlético	1
3	Beira-Mar — Leixões	1
4	Setúbal — Académica	1
5	C. U. F. — Guimarães	1
6	Porto — Sporting	1
7	Belenenses — Farense	1
8	Alba — Riopele	X
9	Espinho — Penafiel	1
10	Varzim — Marinhense	1
11	Famalicão — Sanjoanense	X
12	Portimonense — Montijo	X
13	Oriental — Sacavenense	1

AGRADECIMENTO

A família de Aldina da Piedade Passos Castilho Morgado Monteiro torna público, por este meio, o seu profundo reconhecimento à Gerência da Clínica de Santa Joana, pela eficiência de todos os serviços dispensados à doente, pela gentileza e diligência de todas as enfermeiras e empregradas, aliás, dentro dum critérioso e justo dispêndio.

Aproveita o ensejo para tornar extensiva a sua gratidão a todos os ilustres Médicos Ex.ᵐᵒˢ Senhores Drs. Fernando Maia Neto, Adriano Pimenta, Rogério Leitão, Carlos Vidal e Cura Soares, que trataram a doente com inexcedível zelo, carinho e competência.

Aveiro, 16 de Novembro de 1971

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

«MÚSICA VELHA»

A *Banda Amizade* — mais conhecida por «Música Velha» — perfaz, na próxima segunda-feira, dia 22, 137 anos de existência, gloriosa existência de que são aval os seus honrados e dignificantes pergaminhos.

Amanhã, domingo, depois do hastear da bandeira na sede, será celebrada missa de sufrágio na igreja da Misericórdia, às 9.45, seguida de piedosa romagem aos cemitérios citadinos.

«MISS MUNDO» VISITARÁ O DISTRITO DE AVEIRO

No próximo dia 4 de Dezembro, estará de visita a algumas terras do nosso Distrito — nomeadamente a S. João da Madeira, terra da naturalidade dos seus avós paternos — a brasileira Lúcia Tavares Peterlle, recentemente eleita «Miss Mundo».

CONSELHO MUNICIPAL

Os Presidentes eleitos para as Juntas de Freguesia que vão servir no próximo quadriénio de 1972-75, foram convocados pelo Município para uma reunião a realizar nos Paços do Concelho, na próxima segunda-feira, 22, a fim de elegerem os seus quatro representantes ao Conselho Municipal durante o referido período de quatro anos.

I CADERNO DE POESIA DO CETA

Acaba de ser publicado e posto à venda o anunciado I CADERNO DE POESIA DO C. E. T. A., que poderá ser adquirido em qualquer livraria citadina ao preço de 10$00 cada exemplar ou, ainda, na sede daquela colectividade.

«MONUMENTO AO AVEIRENSE»

Pela Delegação do Centro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi solicitada à Câmara Municipal de Aveiro a indicação do local mais aconselhável para ser implantado o «Monumento ao Aveirense».

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Realiza-se no próximo sábado, 27, pelas 16.30 horas, no Teatro Aveirense, a cerimónia pública de transmissão de poderes da presidência da Comissão Distrital de Aveiro da ANP, que passam do sr. Dr. Manuel José Homem de Mello para o sr. Dr. Fernando de Oliveira.

Ao acto, que terá a presença de todos os membros que integram, nos seus vários níveis, aquela Associação cívica, presidirá o sr. Dr. Manuel Cotta Dias, na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva.

ACIDENTE DE MOTORIZADA

Em consequência duma queda, quando seguia de motorizada, nos subúrbios desta cidade, José Manuel Nunes Matos, de 18 anos, de Salreu, teve que ser conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado, com traumatismo craniano e diversas contusões.

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE»

Hoje, sábado, 20, às 21.30 horas, e amanhã, domingo, às 16 e às 21.45 horas, o *Teatro Aveirense* leva à cena a comédia de Jean de Létraz «Uma cama para toda a gente» — um espectáculo de Vasco Morgado ,em que colaboram, entre outros, os artistas Camilo de Oliveira, Milú, Irene Isidro, Linda Silva, Fernanda Franco, Armando Cortez e Canto e Castro.

FALECERAM:

● No último sábado, 13, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Margarida Soares Correia, mãe da sr.ª D. Maria da Soledade Correia Tavares Sobreiro, casada com o sr. Telmo Marques Sobreiro.

A saudosa senhora, que contava apenas 58 anos de idade, era dotada de exemplares virtudes e qualidades.

Foi a enterrar, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, no Cemitério de Salreu.

● Na manhã do dia 14, faleceu, com 77 anos de idade, a sr.ª D. Maria Carolina Perdigão, que deixa viúvo o sr. Hilário Nunes Perdigão e era mãe da sr.ª D. Maria Alice Perdigão Urbano, casada com o sr. Damásio Tavares Urbano, e dos srs. Eduardo e Manuel Perdigão, ausentes nos Estados Unidos.

A sr.ª D. Carolina Perdigão, pessoa geralmente respeitada por suas virtudes e qualidades, foi a enterrar no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no Cemitério Central desta cidade.

● Também no último domingo, faleceu nesta cidade o sr. António Henriques da Cunha, casado com a sr.ª D. Filomena dos Reis Peixinho. Contava 61 anos de idade.

O sr. António Cunha, pessoa muito respeitada por seus dotes pessoais e profissionais, era pai da sr.ª D. Maria Vitória Peixinho da Cunha Mariano, sogra do sr. Eduardo António Mariano e cunhado da sr.ª D. Rosa dos Reis Peixinho .

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● Na última segunda-feira, 15, faleceu, com 88 anos de idade, a sr.ª D. Matilde Teresa de Almeida, mãe da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Almeida e avó das sr.as D. Maria Rosa de Almeida Madaíl Veiga e D. Maria Lucília de Almeida Madail Lopes Lobo.

A saudosa extinta era justificadamente estimada e respeitada por quantos a conheciam.

O funeral realizou-se na manhã do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de S. Gonçalo, para o Cemitério Central.

cartões de visita

NASCIMENTO

No dia 30 do mês transacto, nasceu, na Clínica de Santa Joana, nesta cidade, o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Graça Maria Salgueiro dos Santos e do sr. Joaquim José Marques dos Santos.

À menina será dado o nome de Paula Alexandra.

NOVOS ENGENHEIROS

Concluiram recentemente as suas formaturas, nos cursos que indicamos a seguir, os aveirenses

● *ÁLVARO RAMALHO DE MELO ALBINO, filho do sr. Álvaro Pereira de Melo Albino e da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho — em Engenharia Electrotécnica, na Universidade do Porto;*

● *ANTÓNIO MANUEL ANDIAS PAULA, filho do sr. Leonel Rodrigues da Paula e da sr.ª D. Aurora Andias Pascoal — em Engenharia Químico-Industrial, no Instituto Superior Técnico de Lisboa; e*

● *MANUEL ALMEIDA MACEDO DA CUNHA, filho do sr. João Macedo da Cunha e da sr.ª D. Rosalina Rodrigues de Almeida — em Engenharia Mecânica de Máquinas e Caldeiras, no Porto.*

Aos novos licenciados, a quem desejamos as felicidades a que têm jus, as felicitações do *Litoral*.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO
AVISO

De acordo com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo, convoco o Conselho, do Distrito para a sessão ordinária a realizar na Sala das Sessões desta Junta Distrital, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Discussão e votação do plano anual de actividade e das bases do orçamento.

Aveiro, 17 de Novembro de 1971.

O Presidente da Junta,

Fernando de Oliveira

AGRADECIMENTO

A família de Aldina da Piedade Passos Castilho Morgado Monteiro torna público, por este meio, o seu profundo reconhecimento à Gerência da Clínica de Santa Joana, pela eficiência de todos os serviços dispensados à doente, pela gentileza e diligência de todas as enfermeiras e empregradas, aliás, dentro dum critérioso e justo dispêndio.

Aproveita o ensejo para tornar extensiva a sua gratidão a todos os ilustres Médicos Ex.mos Senhores Drs. Fernando Maia Neto, Adriano Pimenta, Rogério Leitão, Carlos Vidal e Cura Soares, que trataram a doente com inexcedível zelo, carinho e competência.

Aveiro, 16 de Novembro de 1971

Mini... Secretari... Indústria Di...

Eu, ... QUITA, Engenh... Delegação da ... ral dos Combus... ber que a Empr... de Chapelaria, ... e obter licença ... stalação de arm... thick--fuel-oi... acidade aproxim... litros, sita na ... Júnior, n.º 501, ... oncelho de S. J... ra, distrito de ...

E co... a instalação se... da pelas disposiç... o número 29 03... tubro de 1938, q... ta a importaçã... m e tratamento... s petróleos br... erivados e resídu... Decreto número... de Maio de 1947... o Regulamento... a daquelas inst... s inconvenient... de incêndio, exp... mes, são por iss... rmidade com as... o citado Decreto... 34, convidadas ... singulares ou ... apresentar, por ... o do prazo de 2... s da data da publ... edital, as suas r... contra a concess... requerida e e... espectivo process... elegação, sita na ... Alfredo de Mag... 3.º, D.º, no Port...

Port... embro de 1971.

O Engen... Delegação,

CONSTITUIÇÃO DAS NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

No salão nobre da Câmara Municipal, e sob a presidência do Presidente do Município, realizou-se a cerimónia de verificação de poderes dos membros eleitos para as Juntas de Freguesia do concelho de Aveiro, procedendo-se, igualmente, à eleição, entre os escolhidos, para os cargos a desempenhar.

Nas freguesias citadinas, as Juntas ficaram assim constituídas: GLÓRIA — *Presidente*, Domingos José Barreto Cerqueira; *Secretário*, Rui de Sousa Torres Vilas; *Tesoureiro*, António Maria Vieira Gamelas. VERA-CRUZ — *Presidente*, João da Graça Paula; *Secretário*, Abel Santiago; *Tesoureiro*, Álvaro de Melo Albino. ESGUEIRA — *Presidente*, António Rodrigues de Oliveira; *Secretário*, João Rodrigues de Matos; *Tesoureiro*, Damião Cosme de Oliveira e Cunha.

PRÉMIOS ESCOLARES

No próximo dia 27, pelas 15 horas, com a presença do Chefe do Distrito, realizar-se-á, no salão nobre da Junta Distrital, uma cerimónia em que serão entregues 32 prémios do valor de mil escudos cada a igual número de alunos que melhor se classificaram nas dezasseis escolas do Ciclo Preparatório do Distrito de Aveiro.

BISPO DE AVEIRO

Na manhã da última segunda-feira, 15, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi submetido, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a uma intervenção cirúrgica, que correu por forma francamente satisfatória.

Ao ilustre enfermo deseja o *Litoral* pronto e completo restabelecimento.

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Por gentileza da Direcção do Sport Clube Beira-Mar e da Gerência das Fábricas Alba, vai realizar-se, na tarde do dia 8 de Dezembro, em Albergaria-a-Velha, um desafio de futebol entre as equipas do Alba e do Beira-Mar, revertendo a receita do espectáculo para a obra social das delegações de Aveiro e de Albergaria do Movimento Nacional Feminino

CARBATY EXPÕE EM ESPANHA

Amanhã, domingo, será inaugurada em Vigo uma exposição de trabalhos do apreciado ceramista aveirense Carbaty, que se manterá patente ao público até ao dia 30 do corrente.

Ao acto, que se realizará na Sala de Arte da Caja de Ahorros Municipal de Vigo, estarão presentes diversas autoridades locais e representantes da Imprensa e da Rádio do país vizinho.

URBANIZAÇÃO DA ZONA DE SANTIAGO

A Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento de que foi aprovado, por despacho do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, o «Plano Parcial de Urbanização da Zona de Santiago», deliberou, por proposta da Presidência, manifestar-lhe, bem como ao Presidente do Fundo de Fomento da Habitação, o mais vivo agradecimento por tão significativa decisão que virá permitir, a curto prazo, solucionar muitos dos problemas habitacionais citadinos.

QUARTEL DA G. N. R. EM CACIA

Por portaria recentemente publicada, foi concedido ao Município aveirense um subsídio de 40 000$00, como reforço da comparticipação anteriormente concedida, com destino à construção do «Quartel da G. N. R.», em Cacia.

SORTEIO DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Foi adiado para 31 de Dezembro próximo o sorteio referente às rifas adquiridas na tômbola da Paróquia da Vera-Cruz que, durante o último Verão, esteve em funcionamento no Rossio, e cujo rendimento reverterá em benefício do novo Centro Paroquial, em fase adiantada de construção.

DA PESCA DO BACALHAU

● Com um carregamento de 12 mil quintais de bacalhau em sal e 130 taneladas de congelado, entrou a barra o arrastão «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, que era comandado pelo Capitão sr. José Rocha.

● A fim de aparelharem para nova safra nos mares da Gronelândia e da Terra Nova, saíram já, com destino a Lisboa, os arrastões da frota bacalhoeira aveirense «Inácio Cunha» e «Senhora do Mar».

Xadrez de Notícias

manhã, pelos representantes da Imprensa, a convite dos dirigentes daquela colectividade da vila-jardim.

Chegou a Aveiro no domingo, ao começo da tarde, o futebolista luso-brasileiro Sebastião Marques Carneiro, conhecido por Baxa, que passará a alinhar no Beira-Mar. Nascido em 18 de Outubro de 1944 (dia do aniversário de Pélé...) no Recife, Baxa jogou no Recife e no Corinthians, de S. Paulo, onde, em 1967, foi colega de Flávio, agora ao serviço do F. C. do Porto.

FUTEBOL

Beira-Mar — Benfica

no centro do relvado lança em profundidade para Almeida e este bate em corrida Artur e interna-se perigosamente na área; é derrubado pelo mesmo Artur, à margem das leis — «penalty» que, mais uma vez, o árbitro ignora.

72 m. — 2-0 — Nèlinho desce velozmente pela direita e converge para a meia-lua, onde entrega a bola a ADÉ, que, com um «tiro» faz novo golo para o Beira-Mar, um golo de extraordinário efeito.

79 m. — 2-1 — A defesa beiramarense cede canto, apontado, na direita, por Vítor Martins. A bola é enviado sobre a baliza, saltam vários jogadores e SARMENTO, de cabeça, remata com êxito, tendo o esférico tocado ainda num poste, antes de entrar na baliza.

80 m. — 3-1 — Num lance idêntico a outros já realizados, Colorado lança a bola para ALMEIDA, que, adiantando-se a Artur, entra na grande área e remata rasteiro, cruzado, ao canto esquerdo da baliza de Fidalgo, sem hipótese para este.

COMENTARIO

Esta partida, deveras aliciante, colocou frente-a-frente duas equipas com maneiras de actuar bem diferentes — a do Benfica, a praticar um futebol todo em técnica, com o seu jogo desenhado a meio-campo, mas sem homens para o remate, que concretizassem esse trabalho; e a do Beira-Mar, com um futebol rectilíneo, olhos postos na baliza, com um meio-campo inferior (até em número...) ao dos encarnados, diga-se, mas com uns dianteiros sobremaneira activos e realizadores.

Se atendermos a que esta «reserva» do Benifca, recheada de seis elementos que, em qualquer momento, estão à altura de ingressar na equipa de honra, podemos aceitar a vitória beiramarense como um indício de subida de forma crescente dos auri-negros, uma promessa do muito que a equipa pode vir a fazer, não nos parecendo que seja aquela turma de «refugo» a que muito boa gente se referiu, por escrito, mas sim um conjunto recheado de bons jogadores e igual a muitos outros que disputam o campeonato maior do nosso futebol.

No Benfica, distinguimos Artur, Toni, Alves e Vítor Martins; e, no Beira-Mar, Jerónimo, Marques, Soares, Colorado e Almeida — além de Adé, que realizou excelente exibição (a que não faltaram os golos, sempre tão necessários) e foi distinguido com aplausos bem merecidos.

Sobre o trabalho do Sr. Fernando Oliveira, apenas devemos dizer que o nome e as camisolas do Benfica o devem ter aturdido de tal modo, que o árbitro se esqueceu do que é um «penalty», em dois momentos, isto para além da falta de punição para muitas e muitas faltas dos benfiquistas sobre os beiramarenses. Muito má a arbitragem do Sr. Fernando Oliveira, cujos auxiliares se limitaram a seguir-lhe as passadas .

Findo o desafio, o «capitão» beiramarense, Marques, subiu à tribuna, recebendo a Taça Publimagem — que lhe foi entregue, entre aplausos, pelo Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Artur Alves Moreira.

ALFREDO VAZ PINTO

Desportos

Continuações

Campeonatos de Aveiro

RESERVAS — 3.ª jornada

ARRIFANENSE — BEIRA-MAR	2-2
RECREIO — OLIVEIRENSE	3-1
GAFANHA — CESARENSE	2-2
ANADIA — ALBA	5-3

JUNIORES — 7.ª jornada

Zona A

OVARENSE — ESPINHO	0-3
ESMORIZ — LUSITANIA	2-2
LAMAS — P. DE BRANDÃO	1-1
FEIRENSE — CORTEGAÇA	1-0

Zona B

ARRIFANENSE — CESARENSE	1-1
BUSTELO — CUCUJÃES	1-1
SANJOANENSE — S. ROQUE	5-3
AVANCA — VALECAMBRENSE	4-0

Zona C

ALBA — VALONGUENSE	0-0
OLIVEIRENSE — RECREIO	3-0
BEIRA-MAR — GAFANHA	2-2

Zona D

PAMPILHOSA — ANADIA	0-0
POUTENA — LUSO	1-3
FOGUEIRA — FERMENTELOS	5-0

JUVENIS — 5.ª jornada

Zona A

AROUCA — LAMAS	0-8
FEIRENSE — SANJOANENSE	1-0
ESPINHO — OVARENSE	2-1
ARRIFANENSE — S. ROQUE	0-3

Zona B

ALBA — ANADIA	2-4
BEIRA-MAR — BUSTELO	3-0
MEALHADA — OLIVEIRENSE	1-1
RECREIO — GAFANHA	3-1
AVANCA — ESTARREJA	0-0

Saber Nadar

gem seria, se os cálculos não estão errados, superior a 1 000$00 !!!

Entretanto, lemos em «A Capital», de 6 do corrente:

«Algo de anormal está a verificar-se em relação às piscinas municipais, ao que parece, devido a exploração deficiente. De facto, é evidente o abandono a que está votado o magnífico Parque Engenheiro Arantes e Oliveira, obra que custou cerca de 12 mil contos. As piscinas, que são cinco, incluindo uma de inverno, convenientemente aquecida, pouco de positivo têm proporcionado à população eborense, nomeadamente no que se refere à preparação física da juventude através do mais elementar desporto — a natação. Não faz sentido que, por deficiências de normas ou quaisquer outros motivos, se desperdicem excelentes meios que acabam por negar o cumprimento da missão para que foram criados. Enquanto as piscinas de Évora funcionarem apenas com objectivos essencialmente comerciais e para mostrar aos turistas, não só está a ser atraiçoada a sua finalidade como se nega, pura e simplesmente, a valorização dos jovens alentejanos, acabando por se perder uma obra que devia estar ao serviço da população. Consideramos que todo o empreendimento se torna inútil, quando não é posto ao serviço da valorização humana. /.../

/.../ Em conclusão, apenas uma pergunta: Para que servem as piscinas de Évora que custaram ao Estado quase 12 mil contos ?»

Que dizem a isto os nossos leitores ?

É ou não assunto que exige muita reflexão ? É ou não caso para aconselharmos a maior prudência ?

A questão das piscinas aveirenses está longe de ficar esgotada (quem nos dera que ficasse), razão por que a ela voltaremos, com certeza, oportunamente.

LÚCIO LEMOS

Postais de Luanda

Cabouqueiros do basquetebol, neles podemos incluir José Valente,, que foi do Esgueira, Sporting e Benfica e que, como já dissemos em crónicas anteriores, também se encontrava em Luanda.

Mas um nome queremos destacar hoje. Um nome que é, talvez, o maior de todos em dedicação, trabalho, sofrimento (que isto de treinar e dirigir equipas de basquetebol é muito mais difícil do que se pensa)... Esse homem é José Nogueira. Não sabemos, nem isso vem para o caso, das razões que motivaram o seu abandono do Clube dos Galitos. Sabemos, apenas, que ele continua a ser um homem do basquetebol e que ao trabalhar para uma colectividade, como o Sangalhos Desporto Clube, terá seguido um caminho que o seu coração de «velho» galito compreenderá, pois o clube bairradino é, do mesmo modo, um baluarte de basquetebol, que o José Nogueira prestigiou desde sempre, como atleta, dirigente e treinador de reais e inegáveis méritos.

JOAQUIM DUARTE

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

28 de Novembro de 1971

1	Tomar — Boavista	1
2	Tirsense — Atlético	1
3	Beira-Mar — Leixões	1
4	Setúbal — Académica	1
5	C. U. F. — Guimarães	1
6	Porto — Sporting	1
7	Belenenses — Farense	1
8	Alba — Riopele	X
9	Espinho — Penafiel	1
10	Varzim — Marinhense	1
11	Famalicão — Sanjoanense	X
12	Portimonense — Montijo	X
13	Oriental — Sacavenense	1

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção de processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, nos autos da Acção Sumária em que são Autores: — José dos Santos Bráz e mulher, Maria Simões Lameiro, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, deste concelho e comarca de Aveiro; e Réus: Jordão Nunes de Azevedo e mulher, Alda Vieira Matias, residentes no lugar da Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, desta mesma comarca, e José Dias Augusto e mulher, Maria Fernanda da Conceição, ausentes em parte incerta da França e com última morada conhecida no já referido lugar da Póvoa do Valado, desta comarca, citando estes últimos réus para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual os autores pedem que, nos termos do n.º 1 alínea a) do art.º 1.380.º do Código Civil, lhes seja reconhecido o direito a haverem para si «uma terra lavradia, sita nos Aidos da Póvoa, ou Ramal, à Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, do concelho de Aveiro, que confina do norte com o caminho, do sul com a estrada, do nascente com José dos Santos Bráz e do Poente com José Marques Barros, inscrita na matriz rústica respectiva sob o art.º 1.661 e não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro», prédio que foi vendido pelos réus Jordão Nunes de Azevedo e mulher ao réu José Dias Augusto, bem como a condenação dos réus nas custas e procuradoria.

Aveiro, 12 de Novembro de 1971

O Escrivão de Direito,
a) *António Amaro Martins dos Santos*

— Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) *Afonso Andrade*

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que «SOCOTIL» - Malhas e Confecções. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 448 litros, sita na freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 10 de Novembro de 1971.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concursos Para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Novembro de 1971 concursos documentais de habilitaçáo para médicas dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e Caixas de Previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas Posto Clínico de Ovar	- Cirurgia Geral - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Castelo Branco Rua do Rodrigo, 75 COVILHÃ	Posto Clínico de Castelo Branco	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Posto Clínico de Loures Posto Clínico de Paço de Arcos Posto Clínico de Cascais Posto Clínico de Odivelas	- Clínica Médica - Clínica Médica - Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria - Pediatria - Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto R. das Doze Casas, 143 PORTO	Área da cidade do Porto Posto Clínico de Baltar	- Oftalmologia - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de SETÚBAL Praça da República SETÚBAL	Postos Clínicos da área de Almada Posto Clínico do Barreiro Posto Clínico de Monte da Caparica Posto Clínico do Seixal	- Clínica Médica - Pediatria - Otorrinolaringologia - Ginecologia - Pediatria - Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes, naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 de Novembro na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º esq.º - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 8 de Novembro de 1971

A Direcção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Elísio Mendes Pedrosa e mulher, Virgínia Mendes Jordão, comerciante, residentes em Serrião-Paião, comarca da Figueira da Foz, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Moura Duarte, casado e comerciante, residente nesta cidade e comarca de Aveiro.

Aveiro, 15 de Novembro de 1971.

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos
O Juiz,
Afonso de Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto na parte final do § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, convoco os Presidentes das novas Juntas de Freguesia, deste concelho, a reunirem nestes Paços do Concelho, no próximo dia 22 do corrente, pelas 12 horas, a fim de eleger os seus quatro representantes ao Conselho Municipal para o quadriénio de 1972-1975.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

CONTRA A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

a partir de agora todos os modelos

VOLKSWAGEN

estão equipados com sistema anti-poluição!

TV, Rádio, Cinema, Imprensa — todos estes gigantescos meios de informação estão mobilizados numa campanha mundial contra a poluição!

Poluição que contamina os Oceanos; poluição que contamina os Rios; poluição que contamina a Terra — e contamina, irreversivelmente, a Biosfera ...

O alarme está dado nos 5 continentes.

E os cientistas são drásticos e unânimes nas suas conclusões: está em jogo a sobrevivência da espécie humana!

. . . Perante uma questão tão crucial, a Volkswagenwerk não podia ficar de braços cruzados. A sua engenharia de vanguarda teria de levar a cabo mais uma proeza técnica.

E conseguiu-o finalmente!

Após laboriosos estudos, essa proeza técnica era, de facto, uma realidade . . . o sistema anti-poluição estava «OK» e seria incorporado orgânicamente em toda a gama Volkswagen.

É com orgulho, pois, que comunicamos a todos os automobilistas e não automobilistas, o lançamento no mercado de todos os modelos Volkswagen equipados com sistema anti-poluição.

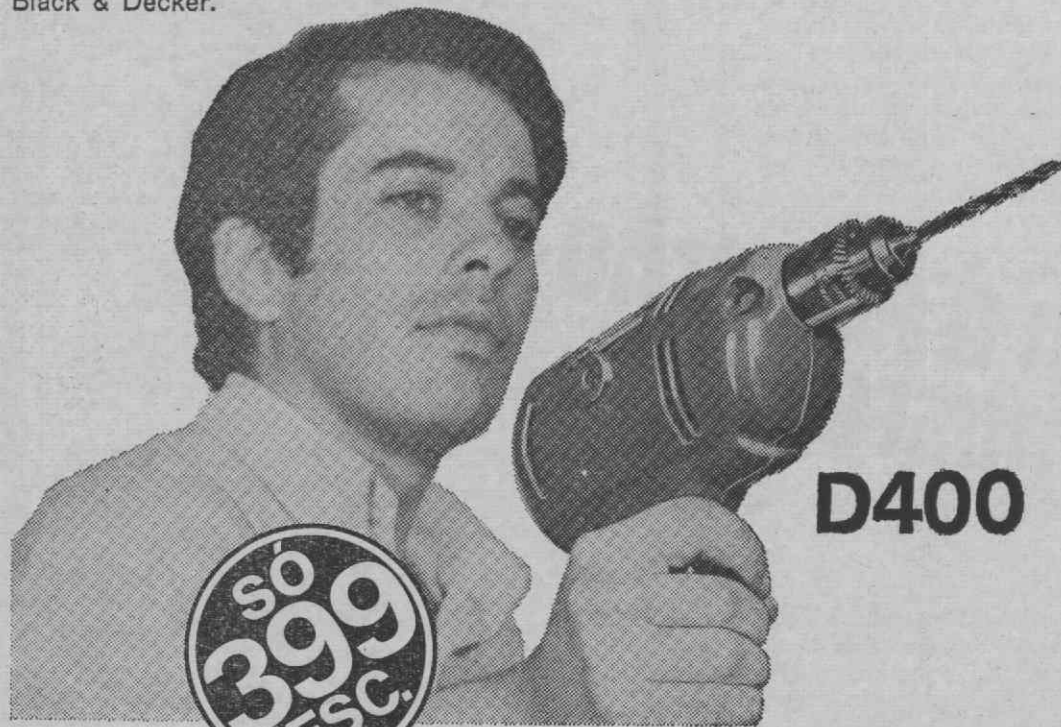
Assim fica demonstrado, mais uma vez, o realismo vital com que a Volkswagenwerk enfrenta o problema da segurança. Segurança que, neste caso, transcende a escala individual e se inscreve numa uta à escala colectiva.

O sistema anti-poluição é a moral de uma técnica — que o protege a Si, aos Seus e à Humanidade em geral.

Pise o acelerador de um VW com a consciência tranquila.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Póvoa de Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

um homem e o seu Black & Decker

Tudo é feito por ele.
Furar, polir, serrar, lixar e raspar, são alguns dos trabalhos a serem executados com a perfeição e as ferramentas dos técnicos, por um homem e o seu berbequim Black & Decker.

AGORA É QUE É

D 400 — o mais económico berbequim eléctrico do mundo.
Adaptável a todos os dispositivos.
Não perca o desconto que lhe é dado por

SARDOS & LIBERAL, LDA.

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE-O PARA:

SARDOS & LIBERAL, LDA.
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 3-5-7
Tel. 23824 — Aveiro

QUEIRAM ENVIAR-ME PELO CORREIO, A COBRANÇA E SEM MAIS ENCARGOS, 1 BERBEQUIM D 400 PELO PREÇO ESPECIAL DE 399$00.

NOME ____________________

MORADA ____________________

ARTE ÍLHAVO IV

REGULAMENTO

Serão admitidas neste Salão as obras que satisfaçam as seguintes condições:

1 — Que o autor seja natural do distrito de Aveiro ou nele radicado. Qualquer indivíduo do distrito de Aveiro radicado no ultramar ou estrangeiro.
2 — O tema das obras a serem apresentadas é facultativo.
3 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.
4 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues, no ILLIABUM CLUBE, até ao dia 30 de Novembro, das 21 às 24 horas.
5 — Os expositores devem apresentar entre 1 a 10 trabalhos — quantidade mínima e máxima em cada modalidade.
6 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição, que será fornecido gratuitamente pelo ILLIABUM CLUBE a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição.
7 — Esta exposição está aberta a todas as manifestações artísticas.
8 — Todas as obras apresentadas estão sujeitas à apreciação de um júri, para admissão.
9 — O ILLIABUM CLUBE adquirirá uma das obras apresentadas na exposição para figurar numa das salas da sede.
10 — A exposição será realizada no CENTRO PAROQUIAL, em Ílhavo, de 11/12/71 a 2/1/72.
11 — Encerrada a exposição, as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de 8 dias.

ILLIABUM CLUBE

PARA OS SEUS OLHOS

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

ASSISTA AO AVIAMEMTO DA S/ RECEITA

A N/ OFICINA É A SALA DE ESPERA DO N/ CLIENTE

TEMOS MAQUINAS AUTOMÁTICAS ÚNICAS NO DISTRITO

AUMENTE A SUA VISTA
Preferindo um bom Oculista
OCULÍSTA VIEIRA
Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins
OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)
Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

AVEIRO

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Rua do Dr. Nascimento Leitão, 12
(frente ao Hotel Imperial)

DINHEIRO

— precisa-se, para construção de casa. Juros a combinar. Sobre hipoteca, propriedade ou mesma.

Carta a esta Redacção, ao n.º 61.

VENDE-SE

Terreno, no centro da cidade, com boa moradia. Área aproximada de 3.000 m2. Construção permitida.

Informa: A. FELIX
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-3.º
AVEIRO

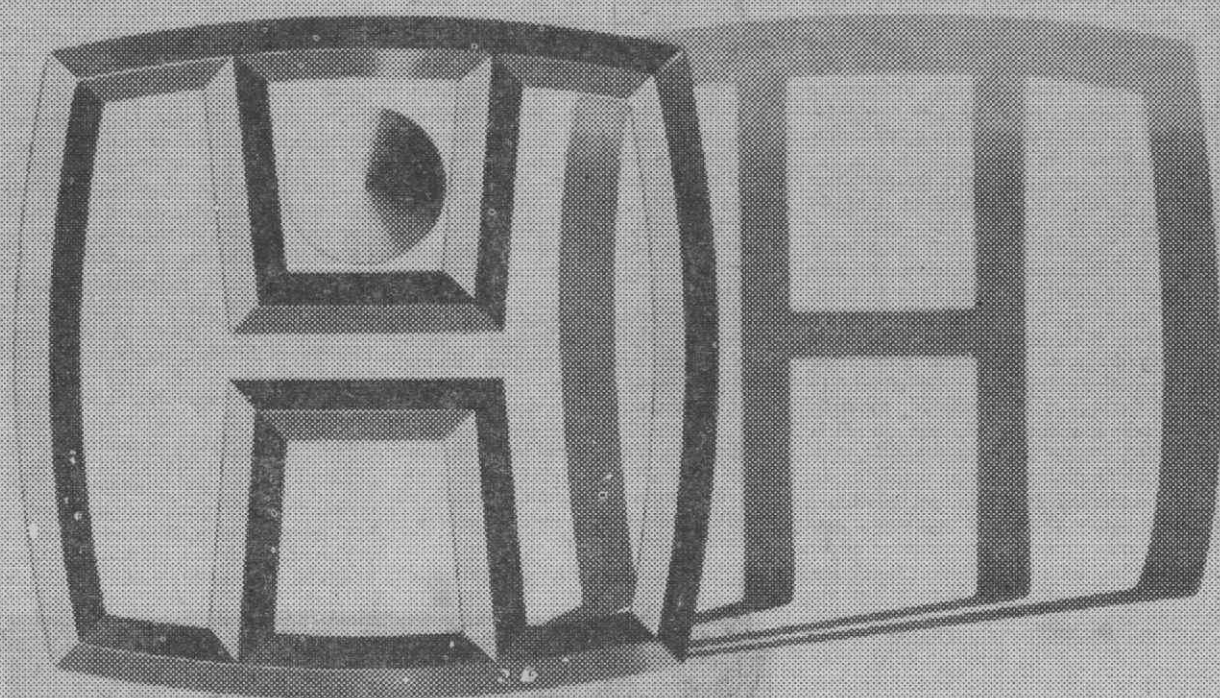
ALUGA-SE

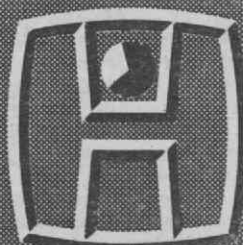
— rés-do-chão, com 4 divisões, na Rua do Vento, n.º 30, Aveiro.

Telefonar para 23569.

50 c. c.
70 c. c.
90 c. c.
100 c. c.
125 c. c.
175 c. c.
250 c. c.
350 c. c.
450 c. c.
500 c. c.
750 c. c.

À VENDA
Iba, L.da — Lisboa
Rai, L.da — Aveiro
Faromotor, L.da — Faro

O nosso símbolo é a nossa missão

O Homem o seu progresso

Nas actividades comerciais.
No mundo da indústria.
Em todos os planos onde estamos a vencer a batalha do Progresso.
Claro que estamos a actualizar as nossas técnicas, a alargar os nossos serviços. Mas a nossa maneira de servir tem uma diferença — a humanidade.

BANCO DA AGRICULTURA

QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

A foto que publicamos — da autoria de ABEL SANTOS — mostra-nos aspecto recente dos trabalhos em curso do PAVILHÃO DO BEIRA-MAR, uma obra vultosa, que dia-a-dia vai ganhando volume, dimensão e corpo. Está a ultimar-se a implantação das asnas de suporte para a cobertura, que em breve se iniciará, por forma a permitir que, depois, se apressem os acabamentos interiores — já que, em Janeiro de 1972, se prevê a utilização do Pavilhão em diversas cerimónias incluídas no programa comemorativo das Bodas de Ouro do popular Clube aveirense

SABER NADAR

ATENÇÃO AO EXEMPLO DE ÉVORA

«Tenha calma», «não faça ondas», «saiba esperar», «está a estudar-se o assunto», são tudo frases feitas tendentes a estiolar reivindicações justas e legítimas, a frenar o entusiasmo, a quebrar a boa vontade, a ensombrar o desejo construtivo e saudável de afirmação e promoção e a adiar, sem prazo, as soluções mais convenientes

(De um dos «Pontos de Vista» de «A Capital» de 14/9/71)

UM ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

Sabemos que há pessoas, muito preocupadas, certamente, em nos levar a «depor as armas», que nos apelidam de «chatos» (porquê, se lutamos lealmente, de boa fé, saudàvelmente, com o pensamento dirigido exclusivamente para a juventude que tanto amamos ?).

Mas também sabemos, felizmente, que há outras pessoas que, manifestando-se de uma forma que consideramos muito mais sensata e equilibrada pela compreensão e estímulo que revelam, nos dizem que não devemos parar na batalha encetada, chegando mesmo a aconselhar-nos que façamos «orelhas moucas» a todos quantos anseiam, desde há muito, pela nossa desistência. Quer dizer, estamos, sem querer, no meio de dois fogos.

Ora, como no meio dos fogos temos de nos sentir como peixes na água (ou não fôssemos Comandante de uma Corporação de Bombeiros), vamos «andar em frente, em frente, para a frente», como diria o Raúl Solnado. E vamos fazê-lo, «chateando» ou não, de costas largas, cara levantada, sabendo bem o que dizemos e os terrenos que pisamos, vivendo o problema, esclarecendo, dando «achegas», aconselhando e até prevenindo e alertando (como vamos fazer hoje) por forma a que as desejadas e prometidas piscinas aveirenses (bem como a aprendizagem gratuita da natação) surjam no mais breve espaço de tempo e nas condições mais económicas e rendosas de construção e utilização.

Sentimos, na realidade, ter de prosseguir, quanto mais não seja porque no nosso anterior escrito prometemos voltar ao assunto.

E quem honestamente promete, honestamente deve cumprir. Vamos, portanto, cumprir a nossa promessa. Desta vez a tarefa está simplificada.

As nossas considerações estão orientadas (já o dissemos) no sentido da prevenção e alertação (é que, depois... pode ser tarde), e, para o efeito, servir-nos-emos dos extractos das notícias publicadas em dois jornais diários, notícias essas relacionadas com o caso das piscinas de Évora, um exemplo que, no nosso modesto entender, merece atenta reflexão por parte das entidades responsáveis. Assim, dizia o «Diário de Notícias» de 8/6/71:

«O custo das piscinas do Parque Eng.º Arantes e Oliveira orçou por 11 506 contos; o montante do prejuízo verificado, até à data, é de 4 759 654$10 e aprenderam ali a nadar 4 492 indivíduos.»

Se jogássemos apenas com esse prejuízo, considerando-o como o montante das despesas de manutenção, e com o número de indivíduos que aprenderam a nadar, o custo individual dessa aprendiza-

Continua na página cinco

POSTAIS de LUANDA

NÓTULAS DO TENENTE JOAQUIM DUARTE

1 Já por mais de uma vez tenho escrito, que, volta e meia, passa por Luanda uma figura conhecida. Normalmente, dou mais atenção às pessoas do Desporto, uma faceta que adoro, que quase nasceu comigo no berço, e que, mau grado alguns aborrecimentos, me tem permitido muitos momentos agradáveis, não só de convívio, mas também de sólidas e verdadeiras amizades.

Hoje, não se trata de escrever sobre alguém que tivesse passado pela linda — cada vez maior e mais bonita — capital angolana. E, verdadeiramente, nem é caso para espantar; mas, para mim, afigura-se de elementar justiça evocar mais uma vez um nome que tem dado ao Desporto Aveirense notável contributo, nomeadamente ao futebol e ao andebol, modalidades que muito devem ao dirigente, quer a nível associativo quer ao nível clubista.

Américo Pimenta vai perdoar, mas, neste momento, em que o seu Beiramarzinho tenta muito a sério fixar-se no plano maior do futebol português, não quero deixar, sem uma referência, os esforços, a pertinácia, a ansiedade, enfim, a luta, que eu adivinhei através dum simples telegrama, que era bem um apelo do dirigente dedicadíssimo.

O Inguila já tinha seguido viagem nesse dia, mas nem por isso deixei de registar o empenho e a tal luta para que o seu clube pudesse dispor de todos os trunfos na concretização de um sonho, que não é só dele mas de todos os aveirenses, naturais ou de coração.

2 O basquetebol tem tido sempre figuras dedicadas, não só no plano de dirigentes, como de técnicos e, naturalmente de atletas.

Recorda-nos, por exemplo, Américo Ramalho — ao que suponho, felizmente ainda vivo —, o saudoso Tenente Barbosa, o não menos saudoso Artur Fino, Nelson Augusto Neves, Sílvio Bulhosa, Almeira e Silva, José Matos e muitos outros que vão perdoar-me por, de momento, não lhes deixar aqui os nomes.

Pois, nestas dedicações, tenho incluídos alguns técnicos, como José Ançã, José Nogueira, Lúcio Lemos, Mário Rocha... Este último tem desenvolvido, aqui em Angola, a exemplo do que fez em Aveiro, no Clube dos Galitos, notável trabalho ao serviço de clubes, nomeadamente em Luanda e em Sá da Bandeira, onde se encontra presentemente.

Continua na página cinco

HOJE e AMANHÃ

Para este fim-de-semana, os calendários das várias competições em que se encontram envolvidas equipas aveirenses têm programados, no que directamente interessa às colectividades citadinas, os seguintes jogos:

HOJE

BEIRA-MAR — BENFICA, em andebol de sete (21.30 horas), no Pavilhão Gimnodesportivo.

ESGUEIRA — GALITOS, em basquetebol, juniores e seniores (a partir das 21 horas), no Campo da Alameda.

BEIRA-MAR — GAFANHA, em futebol, reservas (15 horas), no Estádio de Mário Duarte.

AMANHÃ

GINÁSIO — GALITOS, BEIRA-MAR — SANJOANENSE e ILLIABUM — ESGUEIRA, em basquetebol, juvenis (10 horas), respectivamente em Águeda, Aveiro e Ílhavo.

GALITOS — ESGUEIRA, em basquetebol, equipas femininas (17 horas), no Pavilhão Gimnodesportivo.

OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR, em futebol, juvenis (9.30 horas), em Oliveira de Azeméis.

XADREZ — de — NOTÍCIAS

Na passada quarta-feira, e em cerimónia presidida pelo Delegado-Geral dos Desportos, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, foram empossados os novos dirigentes da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro — que são os seguintes:

Presidente — Prof. António dos Santos Marcela. Vogais — Carlos de Almeida e Sousa e Orlando Bismark (indicados pela Associação de Futebol de Aveiro), Manuel Simões da Fonte e José Gonçalves Mota (indicados pela Comissão Central).

Em organização do Ginásio Clube de Águeda, disputa-se nos dias 27 e 28 do corrente, numa pista especial para a emotiva modalidade, em Águeda, a prova final do Campeonato Nacional de Moto-Cross.

A aludida pista será visitada, hoje, pela

Continua na página cinco

OS AVEIRENSES GANHARAM A «TAÇA PUBLIMAGEM»

BEIRA-MAR, 3 — BENFICA, 1

RELATO-COMENTÁRIO DE ALFREDO VAZ PINTO

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Nèlinho; Adé, Alemão, Colorado e Almeida.

BENFICA — Fidalgo; Artur, Messias, Zeca e Eurico; Alves, Vitor Martins e Toni; Jordão, Sarmento e Diamantino.

Árbitro — *Fernando Oliveira.* Fiscais de linha — *Vicente Fernando (bancada) e Francisco Carvalho (peão).*

Substituições — *Soares, aos 60 m., substituiu Alves, no Benfica; e Lázaro, aos 88 m., substituiu Almeida (lesionado), no Beira-Mar.*

MOMENTOS DO JOGO

5 m. — Remate fortíssimo de Almeida, ao lado da baliza, aproveitando muito bem um falhanço de Messias.

7 m. — Alemão, já isolado a caminho da baliza, é derrubado por Messias, dentro da área de rigor — «penalty» claro, insofismável, que inexplicàvelmente o árbitro deixa passar.

14 m. — 1-0 — ADÉ, depois de jogada de insistência do ataque beiramarense, aproveita um mau alívio de Messias para, com um remate poderoso, a meia-altura, colar a bola às malhas.

15 m. — Adé, progredindo pelo flanco direito, lança em profundidade Alemão, que bate Messias e remata forte, proporcionando boa defesa a Fidalgo.

28 m. — Adé, sempre ele, remata ao lado, a concluir troca de passes com Alemão.

30 m. — Numa tabelinha entre Alves e Jordão, este descai para a direita e remata ao poste esquerdo da baliza de Domingos.

36 m. — Novo remate de Jordão, defendendo Domingos, estirado no solo.

38 m. — Nèlinho isola-se, Fidalgo abandona a baliza para ir ao seu encontro, e o beiramarense, ao tentar passar a bola por cima do guardião benfiquista, atira para as núvens.

48 m. — Alemão, fugindo pelo centro do terreno, atira a rasar a barra transversal.

60 m. — Diamantino, captando um lançamento longo de Vítor Martins, remata por cima da baliza do Beira-Mar.

61 m. — Toni, numa jogada plena de vigor e intenção, depois de ultrapassar vários adversários, remata forte e colocado, já quase sobre a linha final, obrigando Domingos a defender bem, mas com dificuldade.

70 m. — Colorado capta a bola

Continua na página cinco

Marques, «capitão» do Beira-Mar, quando recebia a Taça Publimagem das mãos do Presidente do Município

Os grupos do Beira-Mar e Benfica, que se defrontaram em Aveiro, no passado domingo, em jogo particular

DE VÁRIAS MODALIDADES

Indicam-se, adiante, os resultados gerais das várias provas — nacionais e regionais — em que participam turmas do nosso Distrito e referentes ao último fim-de-semana.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — 5.ª jornada

Jogo	Resultado
BELENENSES — ACADÉMICO	29-15
ALMADA — TÉCNICO	21-13
C. OURIQUE — BEIRA-MAR	22-10
PORTO — PADROENSE	27-15
V. SETÚBAL — C. D. U. P.	30-23
BENFICA — SPORTING	19-19

RESERVAS — 5.ª jornada

Jogo	Resultado
PORTO — PADROENSE	31-3
ALMADA — TÉCNICO	21-13
BENFICA — SPORTING	14-14

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — 4.ª jornada

Jogo	Resultado
GINÁSIO — GALITOS	25-80
ESGUEIRA — SANGALHOS	36-61
ILLIABUM — SANJOANENSE	42-30

FEMININO — 4.ª jornada

Jogo	Resultado
MEALHADA — GALITOS	7-29
ESGUEIRA — SANJOANENSE	51-29

JUNIORES — 4.ª jornada

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR — GALITOS	31-72
ESGUEIRA — SANGALHOS	57-23

JUVENIS — 5.ª jornada

Zona Norte

Jogo	Resultado
SANJOANENSE — GALITOS	29-33
BEIRA-MAR — GINÁSIO	64-14

Zona Sul

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — SANGALHOS	38-22
ILLIABUM — MEALHADA	36-23

FUTEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 4.ª jornada

Jogo	Resultado
P. BRANDÃO — ESTARREJA	2-1
O. BAIRRO — ESMORIZ	2-1
AROUCA — BUSTELO	0-0
MEALHADA — VALONGUENSE	0-2
CUCUJÃES — PAIVENSE	1-1
MACINHATENSE — RECREIO	1-1
S. ROQUE — FERMENTELOS	0-0
CORTEGAÇA — ARRIFANENSE	0-0

Continua na página cinco

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 20-NOVEMBRO-1971
ANO XVIII - N.º 886 - AVENÇA